

ANÁLISE EM TEMPO REAL DA PALATALIZAÇÃO DE /t,d/ POR [i] DERIVADO DE /e/ ÁTONO NO PORTUGUÊS DE PORTO ALEGRE

IGOR DUARTE (UFRGS/PIBIC-CNPq)

ELISA BATTISTI – orientadora (UFRGS/CNPq)

TEMA

Análise em tempo real (LABOV, 2001) do processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ por vogal [i] derivada de /e/ em sílaba átona (gente~gen[tʃ]i, teatro~[tʃ]iatro) na comunidade de fala de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em comparação de dois períodos de tempo.

OBJETIVOS

Diferentemente de trabalhos de outros autores (BISOL, 1986; KAMIANECKY, 2002), e dando continuidade ao estudo anterior (DUARTE, 2017), no qual foram analisados apenas contextos com vogal alta fonológica /i/, neste trabalho consideram-se apenas contextos com vogal [i] derivada de /e/ átono.

Desse modo, busca-se investigar as mudanças no padrão de palatalização na cidade de Porto Alegre com os objetivos de (a) verificar a proporção total de palatalização nesse contexto específico; (b) comprovar se houve progressão na aplicação da regra em cerca de vinte anos.

METODOLOGIA

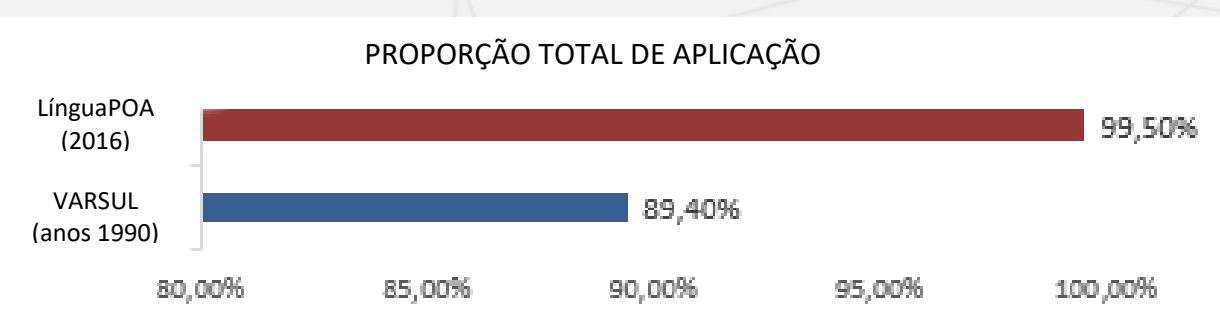
Os dados de fala analisados foram extraídos de 24 entrevistas sociolinguísticas realizadas em Porto Alegre em épocas diferentes, sendo 12 do VARSUL, feitas no início dos anos noventa, e 12 do LínguaPOA (em desenvolvimento), feitas em 2016. Assim, foi feita a análise de regra variável no programa computacional Rbrul, no qual foram controladas as variáveis linguísticas Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Posição da Sílabas, Tonicidade e Qualidade da Consoante Alvo, além das variáveis sociais Gênero e Faixa Etária.

RESULTADOS

A proporção total de palatalização de /t/ e /d/ por [i] derivado de /e/ foi de 89,4% nos dados do VARSUL para 99,5% do LínguaPOA.

Nas análises do VARSUL, o programa selecionou como estatisticamente significativos para a aplicação da regra de palatalização os grupos de variáveis Gênero e Faixa Etária, tendo o primeiro como favorecedor o fator Masculino, com 92 % de aplicação, e o segundo o fator Primeira (faixa etária de 20 anos a 39 anos), com 94% de aplicação do processo de palatalização. Quando feito a tabulação cruzada (*crosstabs*) desses dados, as proporções de palatalização aumentam da terceira faixa etária (98%) para a primeira faixa etária (99%), com o gênero masculino aplicando mais a regra na primeira e na terceira faixas etárias.

Na análise dos dados do LínguaPOA não foram selecionados grupos de variáveis sociais favorecedores. Quanto aos grupos de variáveis linguísticas, todos manifestam resultados acima de 99%.



REFERÊNCIAS

- BISOL, Leda. A palatalização e sua restrição variável. In: Estudos linguísticos e literários. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1986.
- DUARTE, Igor. A palatalização das oclusivas alveolares em Porto Alegre (RS): análise em tempo real. Salão de Iniciação Científica (29. : 2017 out. 16-20 : UFRGS, Porto Alegre, RS).
- KAMIANECKY, Fernanda. A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades de Porto Alegre e Florianópolis: uma análise quantitativa. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- LABOV, W. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

Tabulação cruzada entre Gênero e Faixa Etária – Dados VARSUL (1990)

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO		Total
	Feminino	Masculino	
Primeira	92%	99.2%	94.8%
Segunda	96.8%	81.9%	89.5%
Terceira	76.6%	98.9%	85.0%
Total	87%	92.6%	89.4%

DISCUSSÃO

Os resultados das análises em tempo real revelam que em vinte anos houve progresso da aplicação da regra de palatalização pelos habitantes da cidade de Porto Alegre, passando de 89% para 99%. Esse crescimento indica que o português falado na capital gaúcha, quanto ao processo de palatalização de /t/ e /d/ por vogal [i] derivada de /e/ átono, e em acordo com os resultados de palatalização de /t/ e /d/ por vogal alta fonológica /i/ apresentados no estudo anterior (DUARTE, 2017), já tem como característica o processo de palatalização.

Os resultados do VARSUL, com proporção de aplicação abaixo dos 90%, mostram que as variáveis sociais exercem o papel de favorecedoras à regra de palatalização e por isso foram consideradas estatisticamente significativas. Assim, nos anos noventa o processo tinha maior aplicação pelo gênero masculino na terceira faixa etária (mais de 60 anos) e na primeira faixa etária (de 20 anos a 39 anos), com respectivamente 98% e 99% de aplicação.

Na segunda faixa etária, de 40 anos a 59 anos, o inverso é constatado: o gênero feminino mostra-se mais favorecedor do que o masculino. Isso possibilita a compreensão de que a palatalização é variação na mudança em progresso e aumenta a cada nova geração. Ao contrário, os gêneros não são constantes e atuam em correlação com as práticas sociais, que refletem na fala o papel de cada gênero em seu tempo.

Os resultados do LínguaPOA, com quase 100% de aplicação, nos mostram que o processo está prestes a deixar de ser variável e passará a ser categórico. É por isso que não houve a seleção de variáveis sociais nas análises estatísticas, uma vez que essas não são mais necessárias para difundir o processo. E as variáveis linguísticas selecionadas, com proporções acima dos 99%, apenas atuam como estímulo estrutural para 0,5% de aplicação ainda variável.

CONCLUSÃO

A análise em tempo real mostrou que a palatalização das oclusivas alveolares seguidas por [i] derivado de /e/ átono, em Porto Alegre, ao longo dos últimos 20 anos teve progressão como regra variável e que, nos dias de hoje, já se constitui como regra consolidada do português brasileiro falado na capital gaúcha. Em etapa futura, poderá ser feita uma pesquisa sobre práticas sociais nos anos 90, com o objetivo de se investigar o papel dos gêneros suas relações com o processo de palatalização.

CONTATO

duarte@ufrgs.br